

NARA GENTIL



Distanciamento nas salas exigido por protocolo só será cumprido se alunos tiverem consciência das medidas, daí a necessidade de apoio dos pais

Cidades próximas a Salvador descartam reabertura

Prefeitos de 12 cidades entre Região Metropolitana de Salvador e do Recôncavo de- cidiram, em reunião com o secretário estadual de Edu- cação, Jerônimo Rodrigues, não determinar data para o retorno às aulas presenciais nestes municípios.

Gestores de Lauro de Frei- tas, Camaçari, Simões Filho, Mata de São João, Dias D'Ávila e Conde, que com- põem o Consórcio Metro Re- côncavo Norte, e Candeias, Madre de Deus, Santo Ama- ro, São Sebastião do Passé, Saubara e S. Francisco do Conde, que formam o Con- sórcio Baía de Todos os San- tos, participaram da reu- nição, que teve a presença da subsecretária de Saúde do Estado, Tereza Paim, secre- tários municipais de saúde e educação, e de técnicos das duas esferas.

Os gestores dizem que a decisão foi tomada por conta da ausência de uma progra- mação mais efetiva para a vacinação dos trabalhadores da educação, reivindicação feita junto ao Ministério da Saúde.

A vacinação dos profissio- nais da Educação foi liberada pela Comissão Intergestores Tripartite do Estado da Bahia (CIB), mas os prefeitos en- tendem que o número de doses enviadas pelo Ministério da Saúde para os municí- pios ainda é muito pequeno. A maioria dessas cidades ainda imuniza o público prioritário da 1ª fase de vaci- nação, como profissionais de saúde, idosos acima de 60 anos e quilombolas.

"Sem uma programação mais efetiva da chegada de vacinas para os trabalha- dores da educação, a nossa de- cisão foi de mantermos a cautela e de cobrar do Go- verno Federal mais celerida- de na aquisição de mais vaci- nas, para termos mais se- gurança para os alunos, crianças, jovens e profissio- nais das escolas. Entende- mos que as aulas presenciais contribuem muito para o aprendizado, mas não pode- mos descuidar da vida dos alunos e trabalhadores", disse a prefeita Moema Gramacho, que preside o Con- sórcio Metro Recôncavo Norte.

De acordo com o prefeito de Camaçari, Elinaldo Araújo, uma nova reunião deverá ser convocada na próxima semana. "Enquanto isso, continuaremos com as aulas remotas e com tudo pronto para as aulas híbridas, aguardando o momento se- guro para o retorno presen- cial", frisou Araújo.

Volta às aulas mais segura

Retorno terá risco menor se alunos forem bem orientados pelos pais, diz infectologista

Fernanda Santana

REPORTAGEM
 fernanda.santana@redabahia.com.br

Mais de um ano depois, as escolas de Salvador reabrirão as portas para os alunos em 3 de maio. O retorno será feito com rodízio de dias de aulas, na rede municipal, e todos serão obrigados a usar máscara, respeitando um fluxo específico para evitar aglomerações. Os exemplos de outros países e a divulgação de pesquisas até aqui mostram como a retomada pode acontecer de forma mais segura e ir além dos protocolos oficiais.

O retorno das aulas presenciais era especu- lado desde o ano passado. Entre setembro e outubro, autoridades chegaram a dar a reto- mada como certa na Bahia. Mas, com a cres- cente do número de casos de covid-19 e de mortes entre os mais jovens, houve um recuo. A decisão anunciada na sexta-feira considera, segundo a prefeitura de Salvador, a queda na taxa de ocupação dos leitos de Unidades de Ter- rapia Intensiva (UTIs) e das Unidades de Pron- to Atendimento (UPAs).

"Nós temos que avançar. Não podemos comprometer mais um ano letivo. Aonde eu vou, as crianças estão pedindo retorno", afir- mou o prefeito Bruno Reis (DEM), ao anunciar a retomada das aulas na sala.

A infectologista Verônica Rocha, do Institu- to Couto Maia, explica que a retomada pode acontecer com redução de riscos tanto para alunos quanto para profissionais de educação. "Hoje não se tem mais justificativa científica para dizer que a escola é mais perigosa que ou- tro estabelecimento que se esteja aberto. O risco existe em qualquer lugar fora das nossas casas", contextualiza a médica. "Mas só faria sentido se as escolas fossem o local de maior contágio, isso não é o que a gente observa", acrescenta.

Segundo o Departamento Científico de

Imunizações da Sociedade Brasileiro de Pedia- tria, menores de 20 anos respondem por 2,5% das hospitalizações e 0,6% das mortes no Bra- sil. Em 2021, ainda de acordo com o boletim di- vulgado pelo departamento em março, a pro- porção de letalidade nas crianças e adolescente é menor que a de 2020 - era 8,2% no ano pas- sado e está em 5,8% agora.

Ou seja, o risco da retomada das aulas exis- te, diz Verônica, "desde que não estejamos em lockdown ou possamos ficar em casa". É pre- ciso, no momento, apontar possibilidades de um retorno mais seguro. Na avaliação dela, há três eixos centrais: os pais devem dar o exem- plo aos filhos, usando máscaras adequadas ao tamanho do rosto e mostrando que a situação da pandemia é grave; não se deve associar a re- tomada das aulas com a flexibilização de fes- tinhas ou aglomerações entre crianças; e é preciso incentivar o senso de coletividade.

"Acredito que mais de uma questão de in- fraestrutura, e dos protocolos que já conhece- mos, é preciso dar o exemplo e reforçar o bá- sico", explica. A infectologista sugere que os pais comprem sempre máscaras ajustadas ao rosto das crianças, sem nariz ou boca desco- bertos, com duas camadas de proteção, en- viem sempre na mochila embalagens de álcool em gel e duas máscaras extra - para que haja troca, em caso de uma delas molhar ou sujar.

As escolas públicas retornarão apenas as sé- ries até o ensino fundamental, pois as escolas de ensino médio são de responsabilidade do go- verno do estado. As particulares podem fazer o retorno completo, em todas as séries. Todas de- vem respeitar um protocolo que prevê redução das turmas, organização de horários de acesso para evitar aglomerações e identificação de ca- sos suspeitos da covid-19, por exemplo.

Por meio de nota, a Associação dos Profes- sores Licenciados do Brasil na Bahia (APLB) afirmou que os professores só retornarão às escolas após a imunização total dos trabalha- dores da Educação. O sindicato afirmou que, sem a vacinação completa, a categoria poderá entrar em greve.

LÁ FORA

Em outros países, as aulas já foram retomadas, com critérios rigorosos de monitoramento dos alunos. Na França, em setembro de 2020, as au- las chegaram a ser suspensas depois do retorno. O fechamento ocorreu nas escolas onde o nú- mero de casos de covid-19 avançou - segundo o governo francês, numa minoria das escolas. Alemanha, Suécia, França e Reino Unido, que puseram a educação na agenda prioritária, também investiram no rastreamento de noti- ficções para isolamento dos alunos.

A Coreia do Sul rastreou contatos para es- tudar a rota de transmissão viral, depois da re- tomada das aulas. O país concluiu que não houve aumento de casos de infecção pelo co- ronavírus em crianças.

Hoje, não se tem mais justificativa científica para dizer que a escola é mais perigosa que outro estabelecimento que se esteja aberto. O risco existe em qualquer lugar fora das nossas casas
 Verônica Rocha
 Infectologista

59
 Mortes por covid de crianças de 0 a 9 anos a Bahia já teve até ontem, segundo dados da Sesab

DICAS PARA UMA VOLTA ÀS AULAS MAIS SEGURA*

● Use máscara e dê o exemplo para a criança. Seu filho se espe- lhará nas suas atitudes

● Mande álcool em gel e duas máscaras ex- tras na mochila

● Compre máscaras adequadas ao rosto da criança

● Explique o contexto da pandemia para a crian- ça

● Estimule que ela não fique muito próxima dos coleguinhas

● Não con- funda re- abertura de escolas com festinhas in- fantis e outras aglomerações

● Tenha senso de co- letividade

*VERÔNICA ROCHA, INFECTOLOGISTA DO INSTITUTO COUTO MAIA.